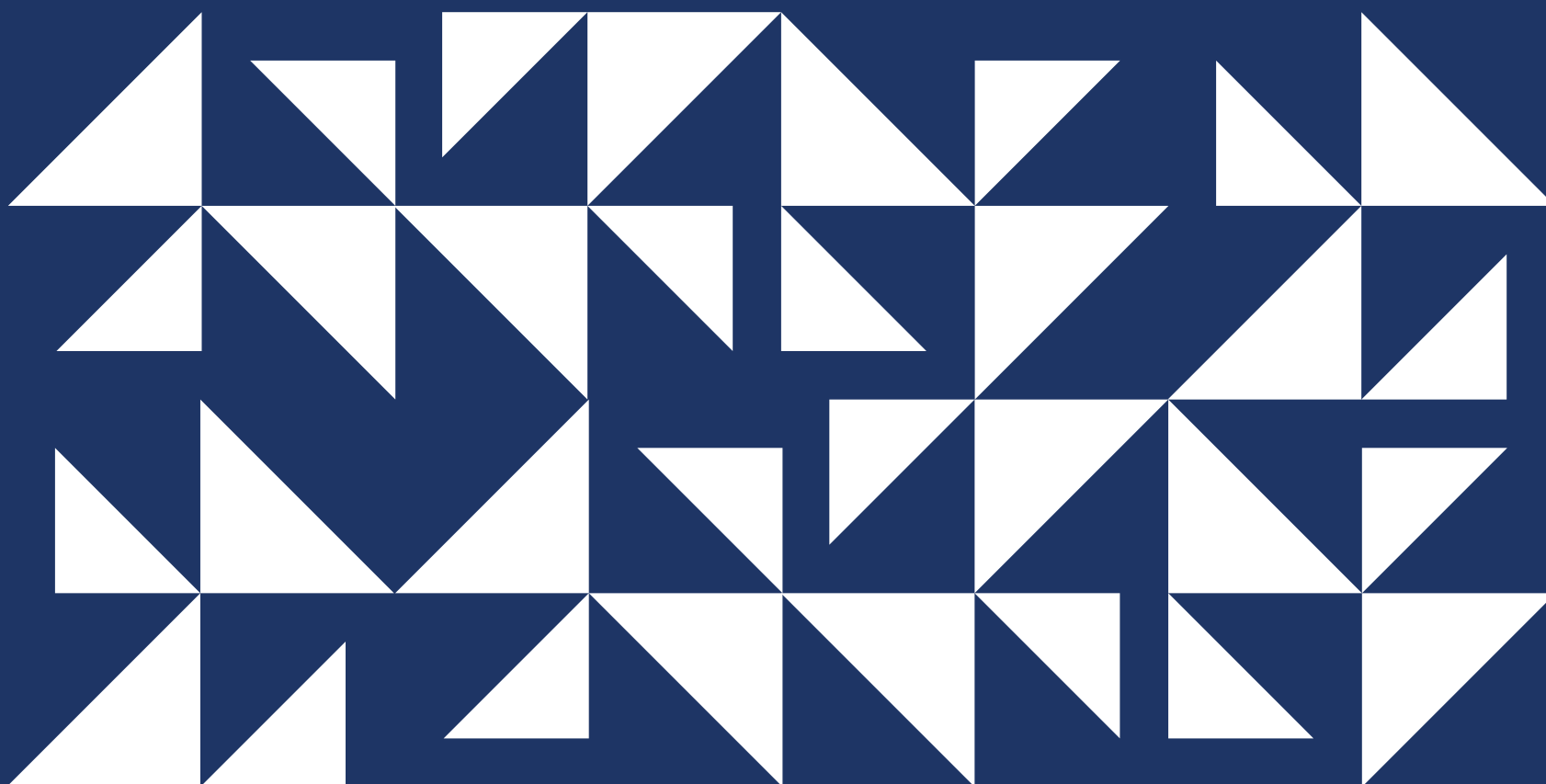


RIO, LEGADO E FUTURO

CATÁLOGO DE PROJETOS DA **PREFEITURA**
DO RIO DE JANEIRO NA 14º BIASP



**PREFEITURA DA CIDADE
DO RIO DE JANEIRO**

Eduardo Paes
PREFEITO

Eduardo Cavaliere
VICE-PREFEITO

Lucas Vosgrau Padilha
SECRETÁRIO DE CULTURA

SMAC
Secretaria de Meio Ambiente e Clima

Tainá de Paula
SECRETÁRIA DE MEIO AMBIENTE E CLIMA

Marllon Sevilha
Filipe Lopes
Eliana Cacique
COORDENAÇÃO EXECUTIVA

© copyright desta edição
da SMAC-RJ

© copyright dos autores

RIO, LEGADO E FUTURO

CATÁLOGO DE PROJETOS DA **PREFEITURA**
DO RIO DE JANEIRO NA 14º BIASP





Em um planeta que confronta os seus limites perante eventos climáticos extremos, a arquitetura e o urbanismo são chamados a uma revisão profunda do seu papel. Mais do que refletir, é necessário elaborar propostas radicais e soluções concretas. É nesta fronteira que a cidade do Rio de Janeiro se inscreve como um laboratório vivo que forja os alicerces de um novo pacto entre urbano e natural — onde a cidadania se entrelaça com a preservação e a integração da natureza no tecido urbano.

A participação da cidade do Rio de Janeiro na 14ª Bienal é a celebração do diálogo entre o urbano e o natural, que resulta em soluções urbanas únicas e inclusivas, pavimentando o caminho para uma tradição urbana carioca contemporânea. A cidade apresenta um portfólio de intervenções que traduzem em realidade os eixos curatoriais da Bienal, demonstrando que é possível conciliar resiliência climática com justiça social. Em uma estratégia multifacetada, o Rio segue na missão de se reinstituir como cidade-floresta a partir de um reflorestamento urbano manifesto em diversas as escalas, da vitalidade das hortas comunitárias e quintais produtivos à grandiosidade dos parques urbanos e à reconexão com suas florestas.

Extensa, topograficamente dramática e socialmente plural, o Rio de Janeiro — uma cidade-mundo — encarna o dilema central do nosso século: orquestrar uma transição socioecológica justa em meio a complexidades incontornáveis. Sua complexidade, inerente a um centro urbano de relevância mundial, amplifica tensões e potencialidades, exigindo operações em múltiplas escalas — do macro ao micro — sob o imperativo de integrar justiça social, planejamento urbano e ação climática.

O Rio de Janeiro, portanto, não vem à Bienal apenas para exibir projetos, mas para compartilhar um modelo de gestão urbana que entende a cidade como um ecossistema integrado. Apresentamos um conjunto de respostas que nascem do chão urbano da cidade e também da terra úmida da floresta, na firme convicção de que a arquitetura que precisamos para o futuro já está sendo construída, hoje, nas encostas, nas várzeas e no asfalto da capital fluminense.

16

PARQUE
REALENGO
SUSANA
NASPOLINI

20

PARQUE
PAVUNA

23

JARDIM
DE ALAH

47

CENTRO
CULTURAL
RIO-ÁFRICA

51

MERCADO DA
URUGUAIANA

55

ESTAÇÃO
BARÃO
DE MAUÁ

59

MASTERPLAN
SAMBÓDROMO

36

PARQUE
MADUREIRA
MESTRE
MONARCO

31

PARQUE
RITA LEE

39

TERMINAL
INTERMODAL
GENTILEZA

61

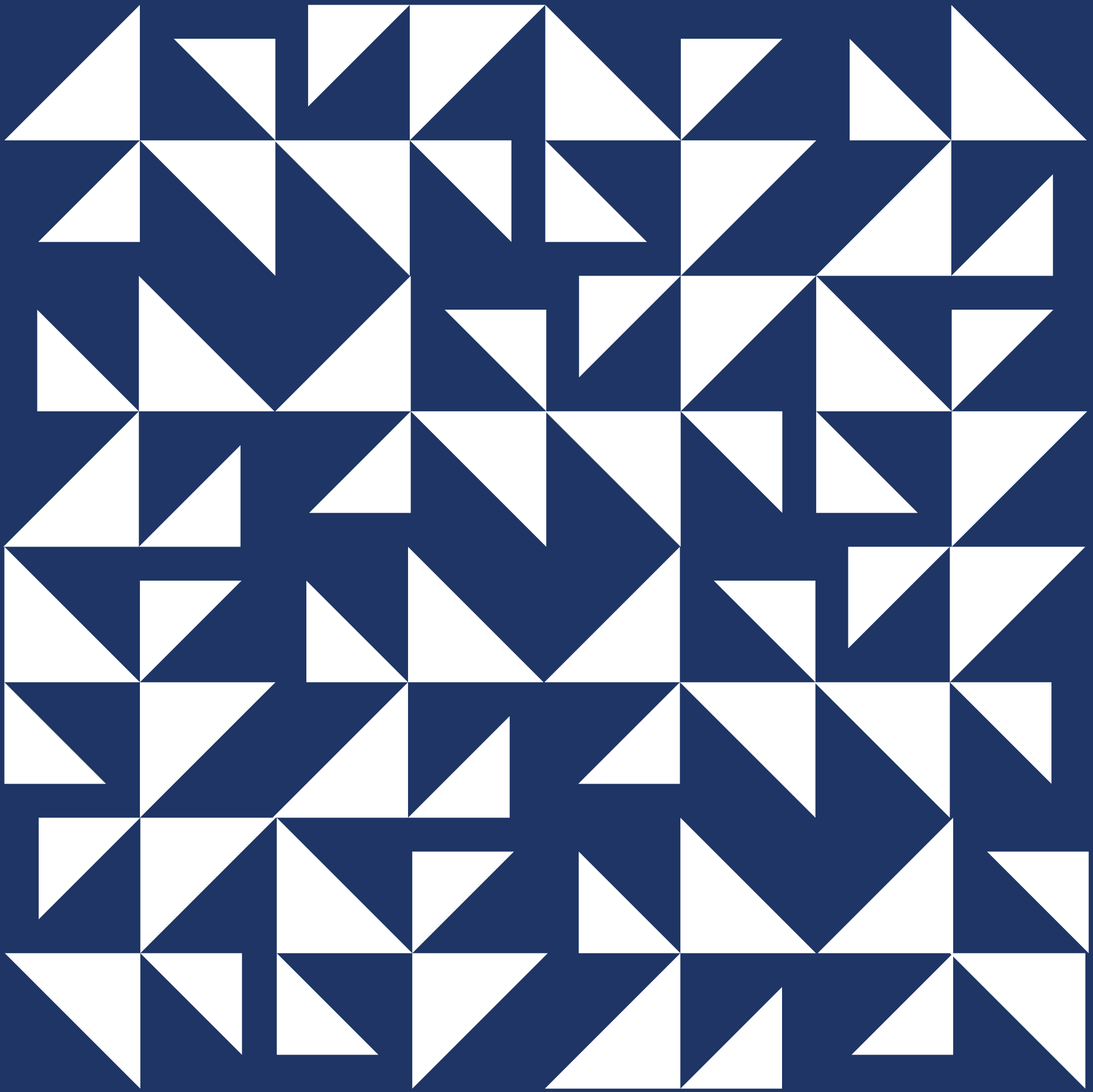
EDIFÍCIO
A NOITE

64

EDIFÍCIO
ORA

68

PARQUE
DO PORTO



RIO: LEGADO E FUTURO

○ Rio de Janeiro se consolida como cidade-legado na vanguarda do pensamento urbano contemporâneo, onde os parques transcendem sua função recreativa para se tornarem estruturas vitais de resiliência climática. Essa visão reconhece estas áreas verdes como peças fundamentais de um sistema ecológico urbano complexo, onde cada espaço preservado funciona como um órgão essencial no corpo da cidade – regulando temperaturas, purificando o ar, infiltrando águas e sustentando a biodiversidade. Esta compreensão transforma a simples criação de parques em uma estratégia sofisticada de planejamento territorial, posicionando o Rio como laboratório global de soluções baseadas na natureza em escala metropolitana.

○ diferencial estratégico está na concepção desses espaços como componentes de um sistema integrado, onde parques, morros e a malha urbana consolidada funcionam em sinergia. Essa visão sistêmica transforma a presença verde em uma ferramenta de gestão urbana eficiente, capaz de oferecer respostas concretas aos desafios das ilhas de calor, enchentes e extremos climáticos. Dessa forma, os parques e as infraestruturas verdes consolidam-se como infraestrutura pública essencial — tão crucial para a qualidade de vida e a resiliência da cidade quanto o transporte ou o saneamento.

Esta visão posiciona o Rio como referência internacional na reinvenção do papel dos espaços verdes nas metrópoles do século XXI. Construímos não apenas parques, mas um novo paradigma de desenvolvimento urbano onde a natureza é parceira fundamental na construção da resiliência urbana. O legado que buscamos é o de uma cidade que aprendeu a habitar seu território de forma inteligente e respeitosa, transformando suas características geográficas singulares em vantagens estratégicas para enfrentar os complexos desafios climáticos das próximas décadas.

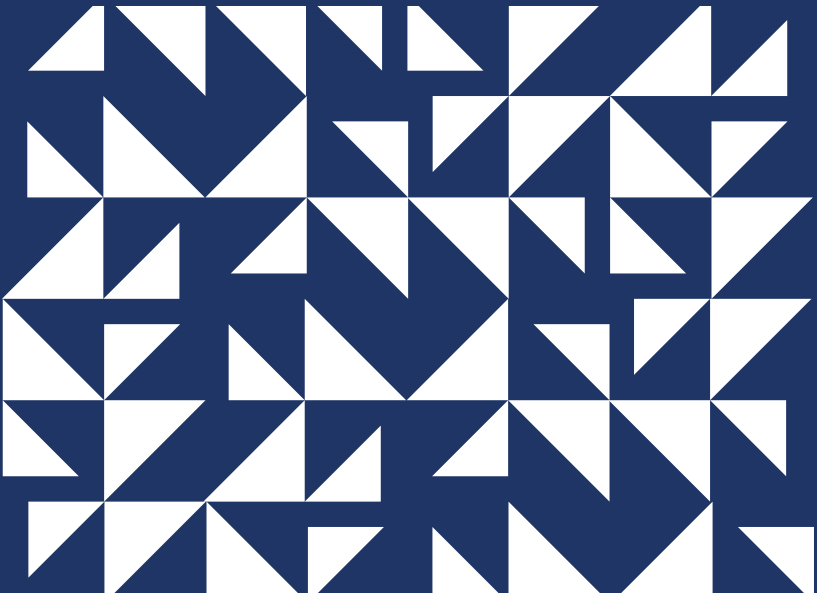
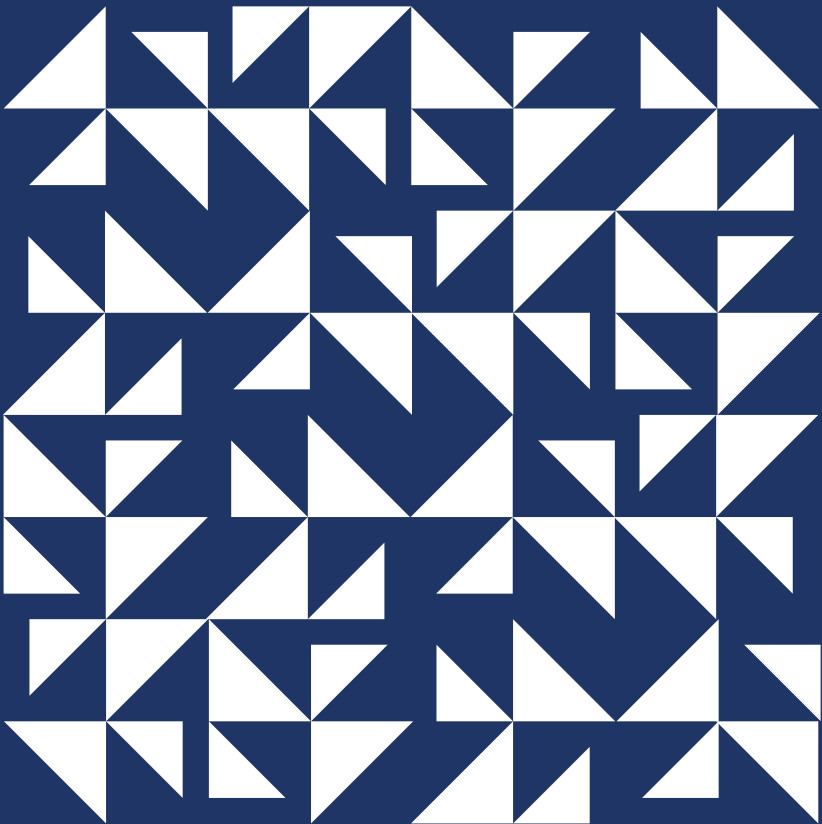
Eduardo Paes

PREFEITO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

A REGENERAÇÃO URBANA COMO CULTURA E PARADIGMA

No debate global sobre as cidades, desenvolvimento ainda é, com frequência, confundido com demolição. Novas torres substituem antigos quarteirões. A memória cede lugar à novidade. O Rio de Janeiro propõe outro caminho. Uma cidade não precisa apagar-se para avançar. O futuro pode ser escrito reimaginando o que já existe.

Essa é a essência da regeneração urbana. Edifícios não são estáticos. São organismos. Podem evoluir, adaptar-se, renascer. Reabilitar não é nostalgia. É inovação. Reduz impacto ambiental. Evita o consumo de novos recursos. Transforma memória em matéria-prima de progresso. As cidades mais ousadas não são as que descartam o passado. São as que descobrem novos potenciais em estruturas já consolidadas. A verdadeira modernidade não está na destruição. Está na reinvenção.



No Rio, nosso patrimônio arquitetônico torna-se plataforma para a sustentabilidade. Cada fachada restaurada economiza energia. Cada edifício reativado evita resíduos. Cada projeto mostra que eficiência não está apenas no que construímos, mas sobretudo em como reutilizamos. Essa estratégia projeta o Rio de Janeiro como referência internacional. Uma cidade onde a história não é obstáculo, mas catalisador. Uma cidade em que o passado dialoga permanentemente com o futuro.

A regeneração urbana é mais que técnica. É cultura. É a convicção de que a resiliência nasce da capacidade de crescer sem apagar. A lição é clara: a identidade de uma cidade não é peso a carregar. É o recurso mais valioso para a sua reinvenção contínua. Este é o legado que o Rio está construindo. Uma cidade que cresce não pela subtração, mas pela transformação. Uma cidade que prova que a memória, quando renovada, é o alicerce mais sólido do futuro.

Eduardo Cavaliere
VICE-PREFEITO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

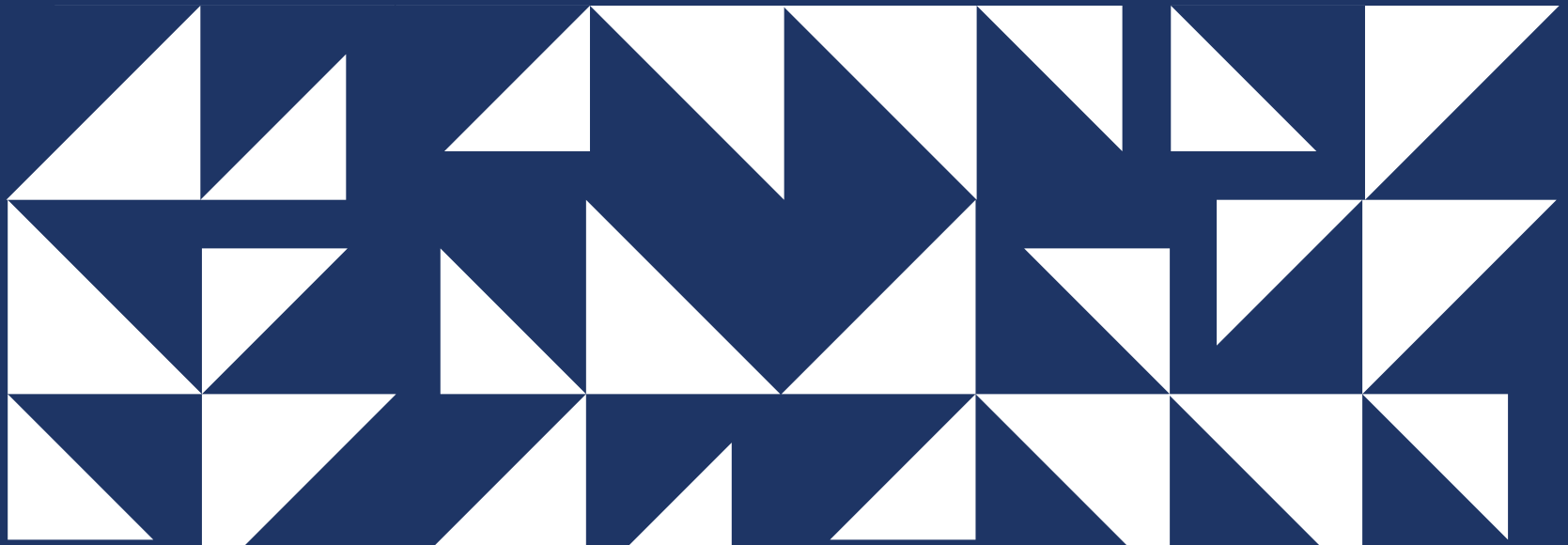
O NATURAL EM CONSTRUÇÃO

E se compreendêssemos a cidade não como algo separado da natureza, mas como expressão particular dela – um ecossistema complexo onde cada decisão arquitetônica e urbanística reverbera no metabolismo urbano mais amplo? Esta provocação fundamental nos convida a desconstruir a falsa dicotomia entre urbano e natural, reconhecendo que a verdadeira sustentabilidade exige repensar radicalmente nossos paradigmas de desenvolvimento. No Rio, esta reflexão adquire urgência especial: como uma metrópole tropical entre montanhas e mar, somos simultaneamente laboratório privilegiado e caso crítico dos desafios climáticos globais.

A arquitetura das cidades precisa adotar uma leitura sistêmica que entenda edifícios, ruas, parques e infraestruturas como partes interconectadas de um organismo urbano vivo. Isso exige que transcendamos soluções tecnocráticas isoladas para abraçar visões integradas onde a drenagem urbana converse com a mobilidade, a habitação social dialogue com a infraestrutura verde, e as políticas setoriais se articulem em estratégias coerentes de transformação territorial. O grande desafio não é técnico, mas epistemológico: como reorganizar nosso pensamento para lidar com a complexidade inerente aos sistemas urbano-ecológicos?

Esta reflexão nos leva a questionar os próprios fundamentos do que consideramos progresso urbano. Talvez a verdadeira inovação não esteja em construir mais, mas em construir diferente – em desenvolver inteligência coletiva para regenerar ao invés de expandir e para integrar ao invés de segregar. O Rio, com suas contradições e belezas, desafios e potencialidades, oferece o terreno perfeito para esta reinvenção radical do fazer urbano. Aqui, a arquitetura pode redescobrir seu papel essencial como mediadora entre sociedade e natureza, criando espaços que não apenas abrigam vida, mas intensificam nossa conexão com os sistemas vitais que sustentam nossa existência.

Tainá de Paula
SECRETÁRIA DE MEIO AMBIENTE E CLIMA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

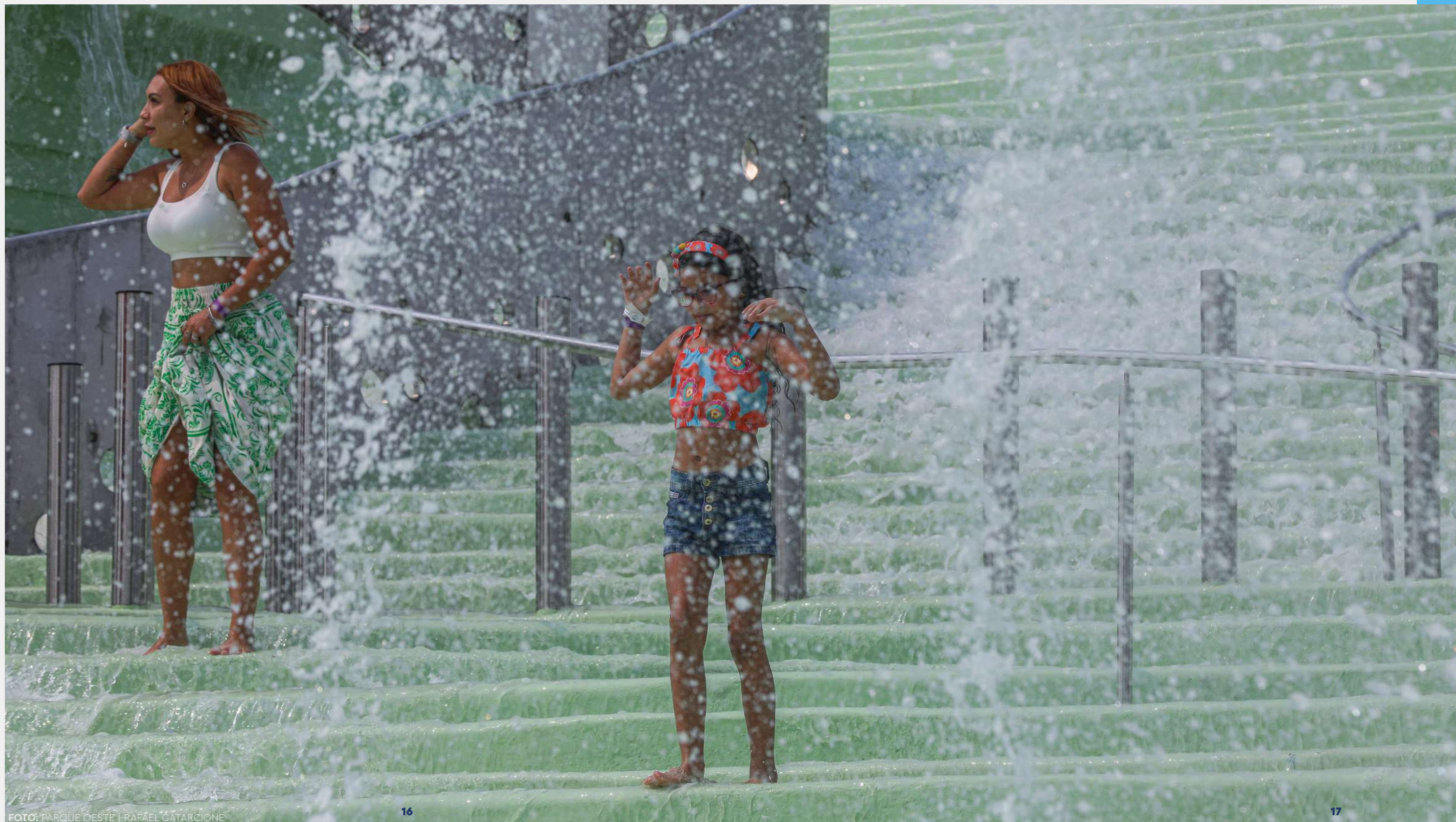


n
a
tu
ra
l

EM
CONSTRUÇÃO



FOTO: FLORESTA DA TIJUCA | ALEXANDRE MACIEIRA



○ Rio de Janeiro consolida-se como uma metrópole onde a natureza não é apenas cenário, mas fundamento de seu projeto urbano. Desde a reconstrução da Floresta da Tijuca no século XIX até a criação do Aterro do Flamengo, que transformou aterro em parque e integrou mar, montanha e cidade, o Rio demonstra uma vocação singular para construir paisagens. Essa tradição agora se expande com uma nova geração de parques urbanos, que levam essa expertise para regiões periféricas, promovendo justiça socioambiental e resiliência climática.

Os projetos aqui apresentados renovam e ampliam este legado, posicionando a infraestrutura verde como resposta estratégica aos extremos climáticos. Eles materializam um urbanismo adaptativo que não apenas previne crises, mas cria novas ecologias urbanas – onde a biodiversidade torna-se aliada fundamental na construção de uma cidade mais segura e habitável para as próximas gerações.

PARQUE REALENGO SUSANA NASPOLINI

Realengo, Rio de Janeiro (2024)

FICHA TÉCNICA

Autoria

Ecomimesis Soluções Ecológicas

Amanda Saboya, Caroline Fernandes e Pierre-André Martin

Engenharia Estrutural

Cerne Engenharia

Levantamento Topográfico

LSF Andrade

Instalações Prediais

Progab Engenharia

Projeto Hidráulico do Parque Aquático

Dripping Irrigação e Engenharia

Arquitetura

Ayako Arquitetura, Helena Meirelles Arquitetura, Larissa

Monteiro, Messina Rivas, Zebulun Arquitetura

Construtora

Cone Engenharia

Drenagem

Ana Kling

Iluminação

Carlos Florido

Sondagem de Solo

OMG Fundações

Projeto Geométrico, Terraplanagem e Pavimentação

Jorge Silva

Mobiliário Urbano

MMCITE

Fotografia

Rafael Salim Photography



Após mais de duas décadas de intensa mobilização social, e com a participação ativa de agentes públicos e privados, o bairro de Realengo e a cidade do Rio de Janeiro ganham um importante parque público. O projeto do Parque Realengo Susana Napolini, com mais de 80.000m², abrange uma variedade de espaços e usos. Seu programa engloba solicitações feitas à prefeitura pela comunidade local e movimentos sociais. O propósito do escritório para o

Parque foi de criar, através de Soluções baseadas na Natureza, um ambiente que priorize e aproxime o usuário do meio ambiente, ainda que num contexto urbano e que proporcione opções de lazer, espaços de encontro e trocas de saberes aos seus visitantes e moradores dos arredores.

(Fonte: Ecomimesis Soluções Ecológicas)



PARQUE PAVUNA

Pavuna, Rio de Janeiro (2024)

FICHA TÉCNICA

Autoria

Embyá – Paisagismo Ecológico

Bruno Amadei, Duarte Guedes Vaz, Elena Geppetti, Gustavo Martins, Isadora Riker, Pedro Rivera, Víctor Hugbo

Colaboração

Danielle Inocencio, Elizabete Dasinger, Elvina Martins, Larissa Scheuer, Maini Perpetuo, Mylenna Linares, Rafaela Lessa e Vanessa Galvão

Design Gráfico

Fabio Arruda, Rodrigo Bleque

Fotografia

Douglas Lopes

Render

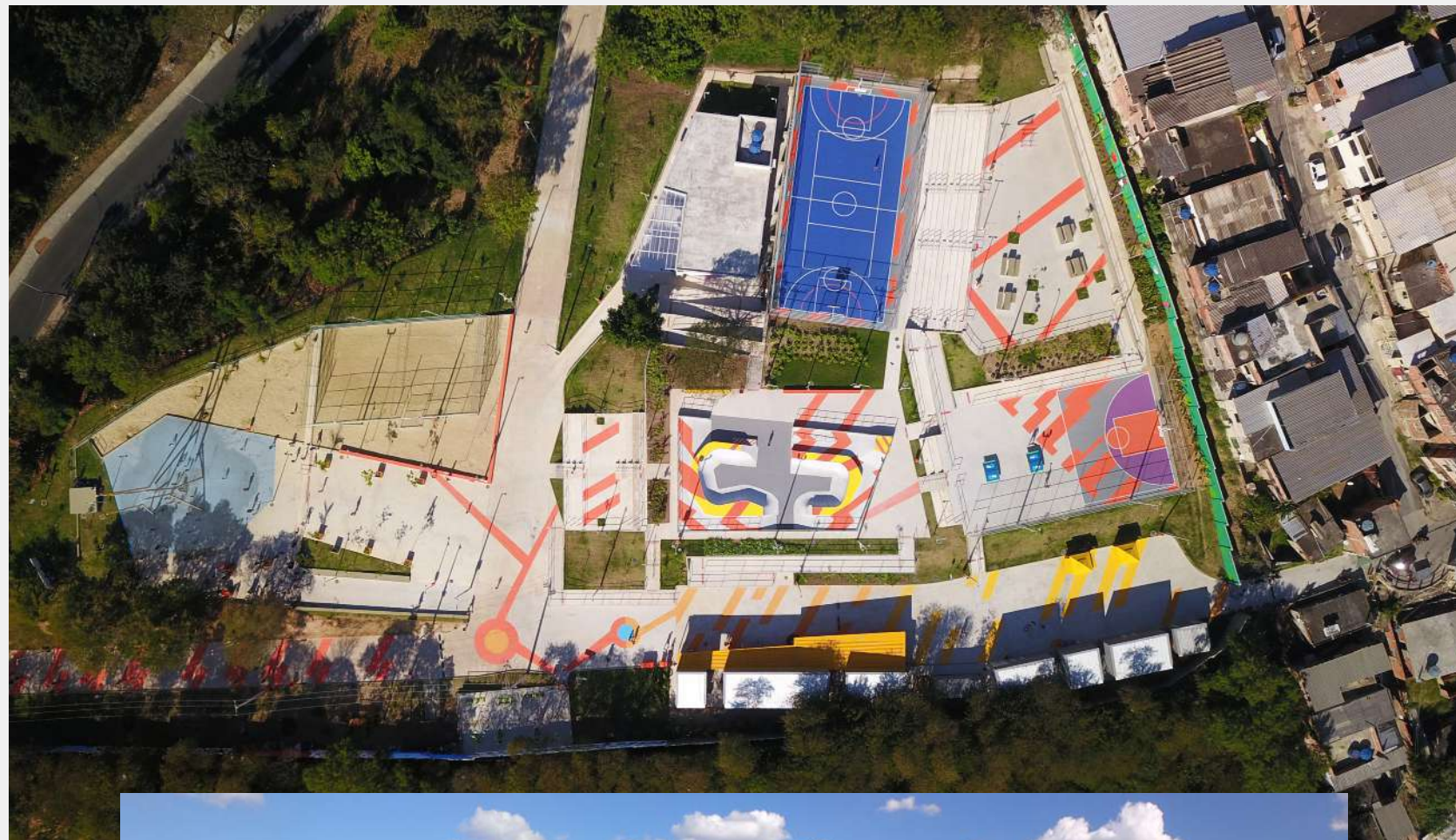
Studio FRLA



O Bairro da Pavuna, localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro, é conhecido por suas marcantes vulnerabilidades. Grande parte de sua população vive em condições precárias, com acesso limitado aos serviços públicos e carência de espaços coletivos de lazer. Essa realidade resulta em desafios sociais, como a falta de oportunidades para a prática de esportes e atividades recreativas, especialmente para crianças e jovens. Diante desse contexto, o Parque Pavuna emerge como um importante equipamento urbano de escala local, transformador e decisivo na mitigação da desigualdade socioespacial, ao proporcionar áreas de alta qualidade para esportes, lazer e recreação, reforçando o senso de comunidade e sendo um lugar de encontros para famílias, amigos e vizinhos.

(Fonte: Embyá – Paisagismo Ecológico)





JARDIM DE ALAH

Leblon, Rio de Janeiro (2023)

FICHA TÉCNICA

Consórcio Rio+Verde

Accioly Participações

DC SET Group

Opy Soluções Urbanas

Pepira

Arquitetura

MPG Arquiteura

Sérgio Conde Caldas Arquitetura

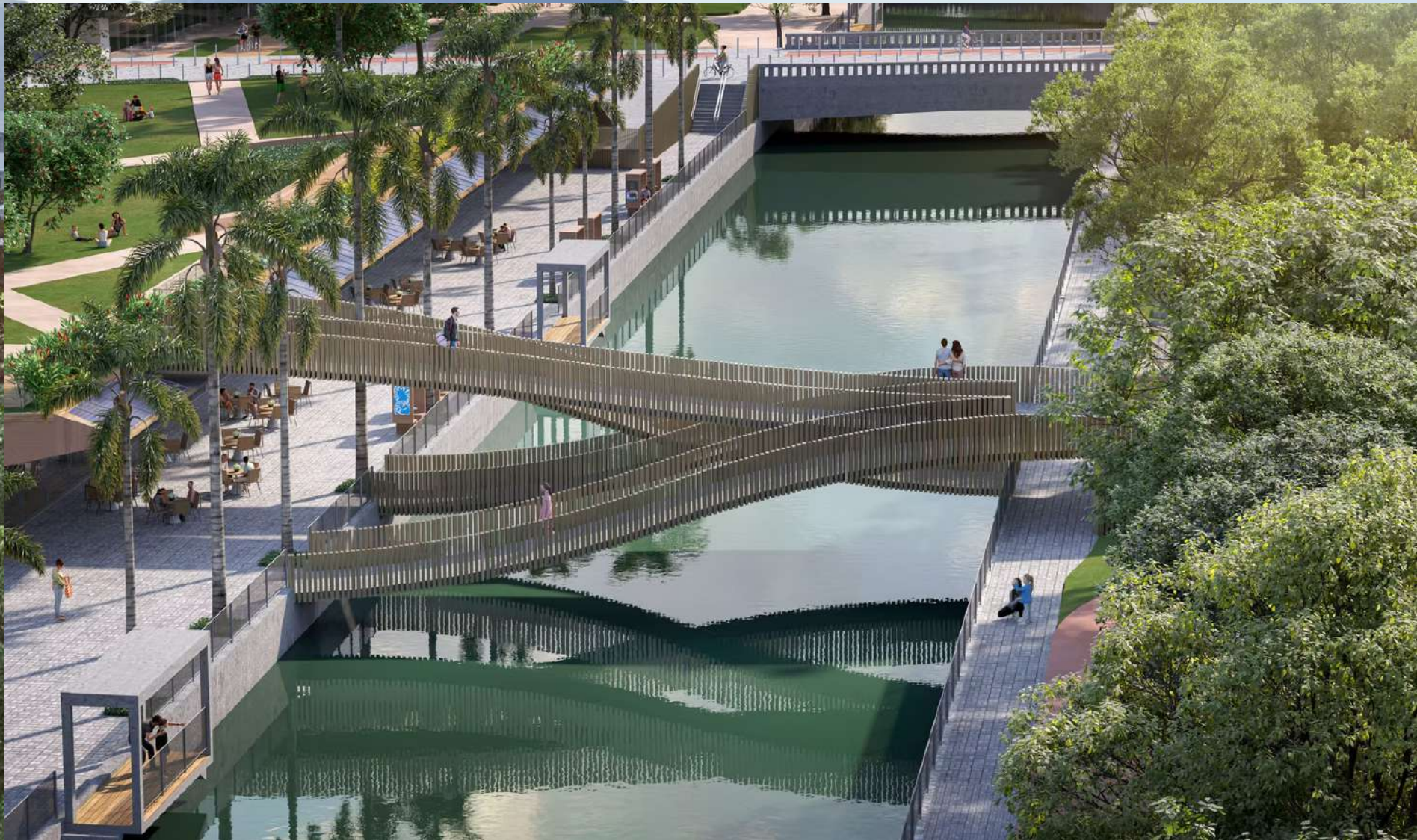
Paisagismo

Embyá – Paisagismo Ecológico



O projeto desenvolvido pelo Consórcio Rio+Verde – escolhido para a revitalização do Jardim de Alah – representa um passo extremamente significativo para a cidade do Rio de Janeiro e para todos os cariocas. Uma transformação urbanística que objetiva reativar a energia vibrante da nossa cidade, sem abrir mão da preservação de sua rica herança cultural e de sua memória afetiva. Por seu enorme potencial de transformação e reverberação positiva, temos a convicção de que será possível equacionar uma área abandonada há quarenta anos no coração da Zona Sul, mas principalmente derrubar os muros e construir as pontes de integração entre a Cruzada São Sebastião e o tecido sócio urbano do qual ela legitimamente faz parte.

(Fonte: Consórcio Rio+Verde)





legado



○ Rio de Janeiro consolida, por meio de intervenções estratégicas, a capacidade de transformar grandes eventos em legados estruturais para a cidade. Essas realizações, ainda que nem sempre visíveis em sua totalidade, refletem a maturidade de uma gestão urbana que utiliza o planejamento como ferramenta de inovação técnica e inclusão socioespacial, convertendo investimentos de caráter temporário em ganhos permanentes para a mobilidade, a infraestrutura urbana e a rede de equipamentos públicos.

Os projetos que integram esta seção dão continuidade a esta visão, compondo um repertório contemporâneo de arquitetura sustentável e resiliente. Eles materializam respostas concretas às urgências climáticas e sociais, reafirmando o papel do Rio como laboratório de soluções urbanas que harmonizam escala metropolitana, inovação tecnológica e necessidades humanas, fundamentais para o enfrentamento dos extremos que desafiam as cidades do século XXI.



PARQUE RITA LEE

Barra Olímpica, Rio de Janeiro (2024)

FICHA TÉCNICA

Autoria

Ecomimesis Soluções Ecológicas
Amanda Saboya, Caroline Fernandes e
Pierre-André Martin

Engenharia Estrutural

Cerne Engenharia

Levantamento Topográfico e Arbóreo

LSF Andrade e Luiz Abreu

Instalações Prediais

Progab Engenharia

Projeto Hidráulico do Parque Aquático

Dripping Irrigação e Engenharia

Arquitetura

Henrique Fialho

Construtora

Enimont

Fotografia

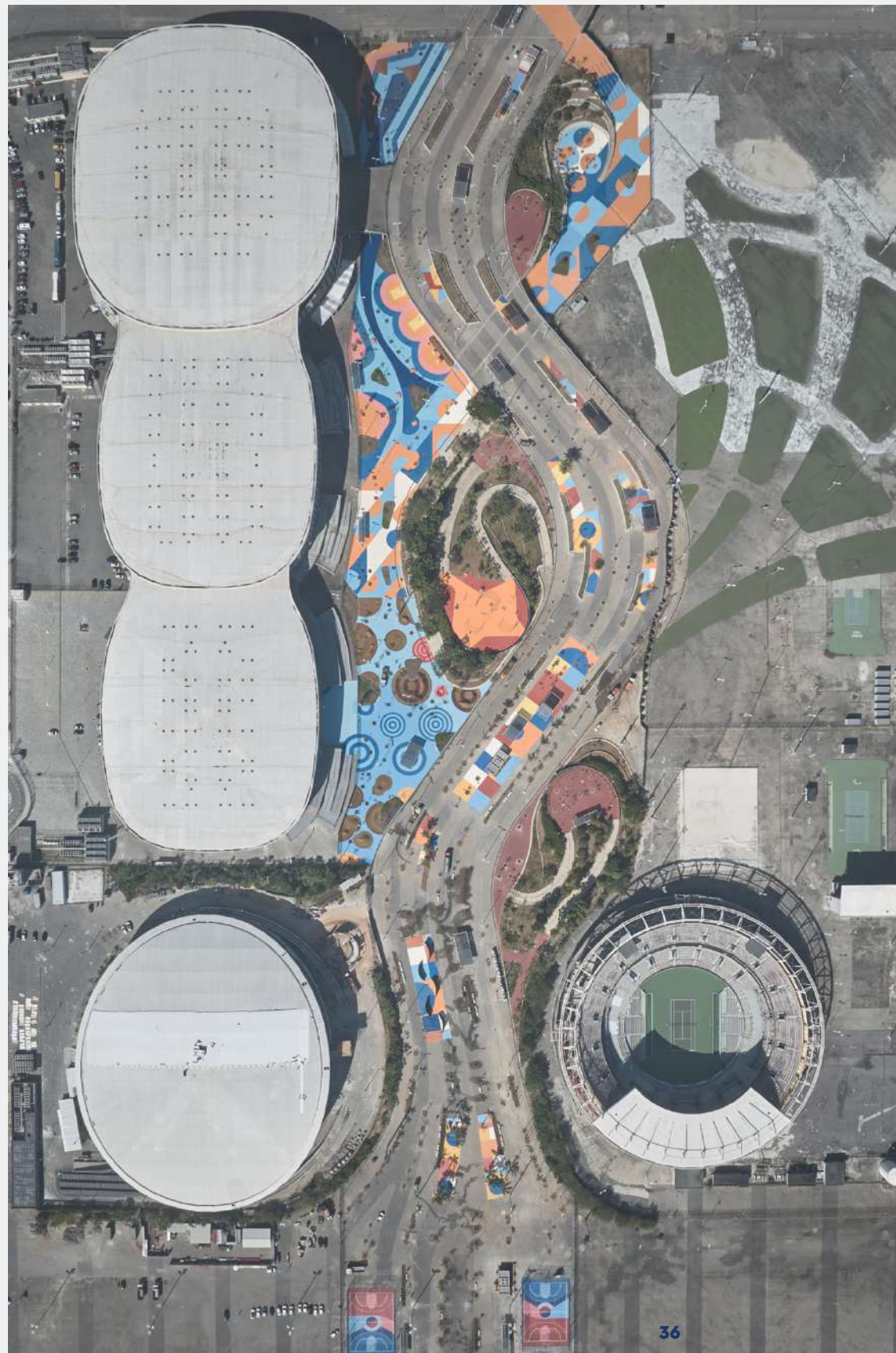
Rafael Salim Photography



A área de adequação de projeto concentra-se na Via Olímpica, o principal eixo de circulação do Parque Olímpico, construído em 2016. O projeto visa criar um parque linear, urbano e público na cidade do Rio de Janeiro enfatizando soluções urbanísticas de fácil construção e manutenção, e o uso predominante de espécies nativas da Mata Atlântica no paisagismo.

O projeto propõe a divisão do espaço em duas tipologias de parque com características diferentes que permeiam entre si ao longo do percurso, chamadas de Parque Linear e Parque Urbano. O primeiro considera a extensão linear da Via Olímpica que conecta o acesso ao parque pela Avenida Abelardo Bueno ao Live Site às margens da Lagoa de Jacarepaguá. O segundo inclui as áreas adjacentes à via e conecta o projeto às arenas e terrenos vizinhos. O projeto centraliza-se na compreensão de que dentro do parque são possíveis e necessários dois usos e ocupações distintas e complementares.

(Fonte: Ecomimesis Soluções Ecológicas)



PARQUE MADUREIRA MESTRE MONARCO

Madureira, Rio de Janeiro (2016)

FICHA TÉCNICA
Arquitetura, Interiores, Paisagismo, Gerenciamento e Coordenação
RRA | Ruy Rezende Arquitetura
Engenharia Estrutural
SBrasil Engenharia
Construção
Delta Construção
Iluminação
Schreder
Climatização e Ar-Condicionado
Ambient Air
Controle e Automação
Rain Bird
Comunicação Visual
Soter Design
Fotografia
Bianca Rezende

Colaboradores
Entec Engenharia, Ecotelhado e Quadro Vivo
Certificação LEED
AQUA

Há muitos anos, estudos apontam a demanda de áreas verdes públicas para a Zona Norte da Cidade do Rio do Janeiro. Numa região com 97% de ocupação antrópica e menos de 1 m2 de área verde por habitante, o parque alterou este cenário urbano de maneira tal a transformar a vida dos seus habitantes, tornando-se um dos maiores parques públicos da cidade. Seu espaço abriga quadras polivalentes, de futebol, playgrounds, academia da terceira idade, academias ao ar livre, ciclovia e estações de bicicleta, área para prática de bocha e tênis de mesa. Destaque para a Praça do Samba, um dos maiores openair stages da cidade, o Centro de Educação Ambiental, criado com o objetivo de disseminar conceitos de sustentabilidade, a Praia de Madureira e o Skate Park, considerado um dos mais completos da América Latina.

(Fonte: RRA | Ruy Rezende Arquitetura)





TERMINAL INTERMODAL GENTILEZA

São Cristóvão, Rio de Janeiro (2023)

FICHA TÉCNICA

Arquitetura

RAF Arquitetura

Coordenação do Empreendimento

AUDAX Engenharia

Supervisão da Obra

VLT Carioca / CCR

Estrutura Metálica

Tecton Engenharia / CODEME

Instalações Prediais

CEMOPE Consultoria e Projetos de Engenharia

Consultoria de Incêndio

Prinst Engenharia de Segurança Contra Incêndio

Instalações Especiais

Bosco & Associados

Paisagismo

Mais Paisagem

Lúcia Costa e Franci Furlani

Luminotécnico

LD Studio

Comunicação Visual

Modo Novo

Climatização

DW Engenharia

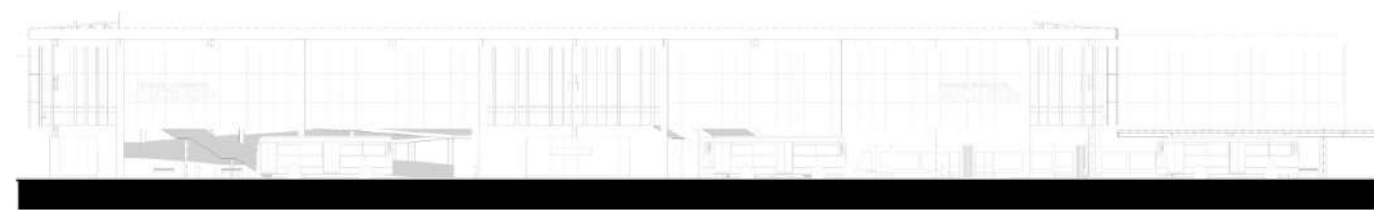
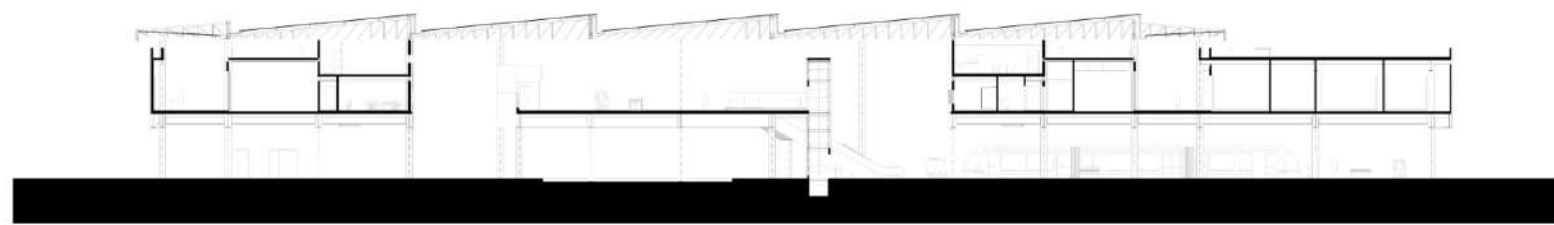


O Terminal Intermodal Gentileza (TIG) é um dos marcos recentes da mobilidade urbana do Rio de Janeiro. Localizado no antigo Gasômetro, na região de São Cristóvão, o equipamento reúne em um só espaço diferentes modais de transporte, promovendo uma conexão direta entre o BRT TransBrasil, o VLT Carioca e os ônibus urbanos. Mais do que um centro de transporte, o projeto ressignifica a entrada da cidade e valoriza a memória cultural do "Profeta Gentileza", transformando-se em um ícone arquitetônico, urbano e simbólico.

(Fonte: RAF Arquitetura)

Com capacidade para atender até 150 mil passageiros por dia, o terminal é parte essencial do esforço de modernização do sistema de mobilidade da capital, oferecendo infraestrutura adequada às exigências do século XXI: acessibilidade universal, integração modal, racionalidade espacial e conforto ambiental.





o rio do futuro



O Rio de Janeiro constrói seu amanhã na interseção entre a memória e a inovação arquitetônica. A cidade avança por meio de uma produção cultural que transforma paisagens urbanas em territórios de reconexão histórica e pertencimento, onde a vanguarda dialoga com outras camadas profundas de sua identidade. Este movimento ultrapassa a mera funcionalidade para criar ecologias urbanas híbridas, nas quais a técnica se entrelaça com a escala humana se harmoniza com a inovação tecnológica.

Os projetos que integram esta seção materializam um repertório contemporâneo avançado da arquitetura carioca, radicalmente contextual e narrativo. Eles traduzem o desafio urbano do nosso tempo: honrar o passado e suas geografias simbólicas enquanto se constroem ferramentas criativas para um futuro mais justo e adaptado aos extremos. Esta é a contribuição do Rio para o cenário global – uma arquitetura que não apenas abriga, mas também reconecta, repara e reencanta, mostrando que a cidade do amanhã já está sendo escrita hoje, no encontro entre tradição e invenção.

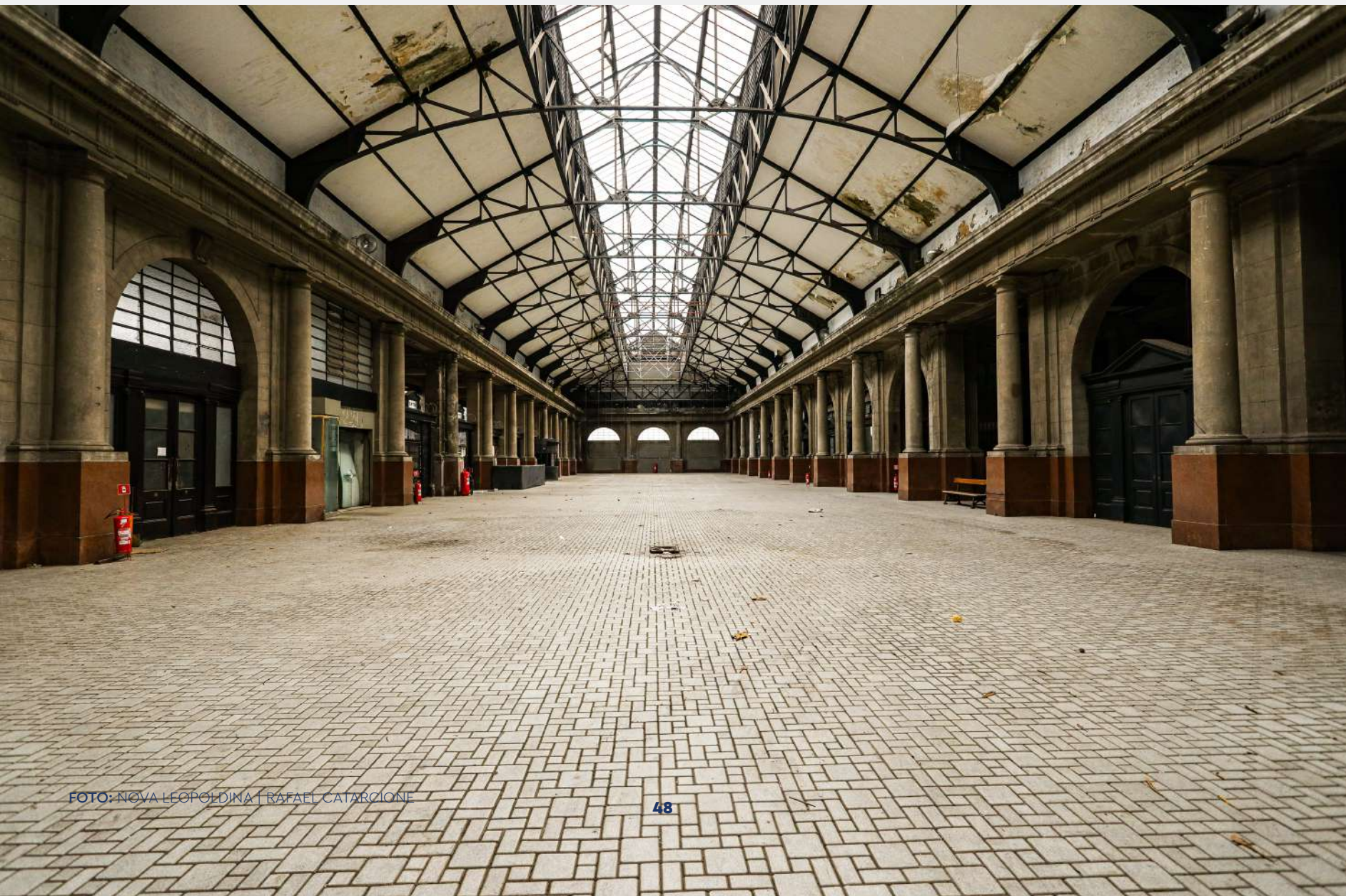


FOTO: NOVA LEOPOLDINA | RAFAEL CATARZONE

CENTRO CULTURAL RIO-ÁFRICA

Saúde, Rio de Janeiro (2024)

FICHA TÉCNICA
Arquitetura

Estúdio Módulo
Marcus Damon, Érica Tomasoni, Guilherme Bravin

Colaboradores

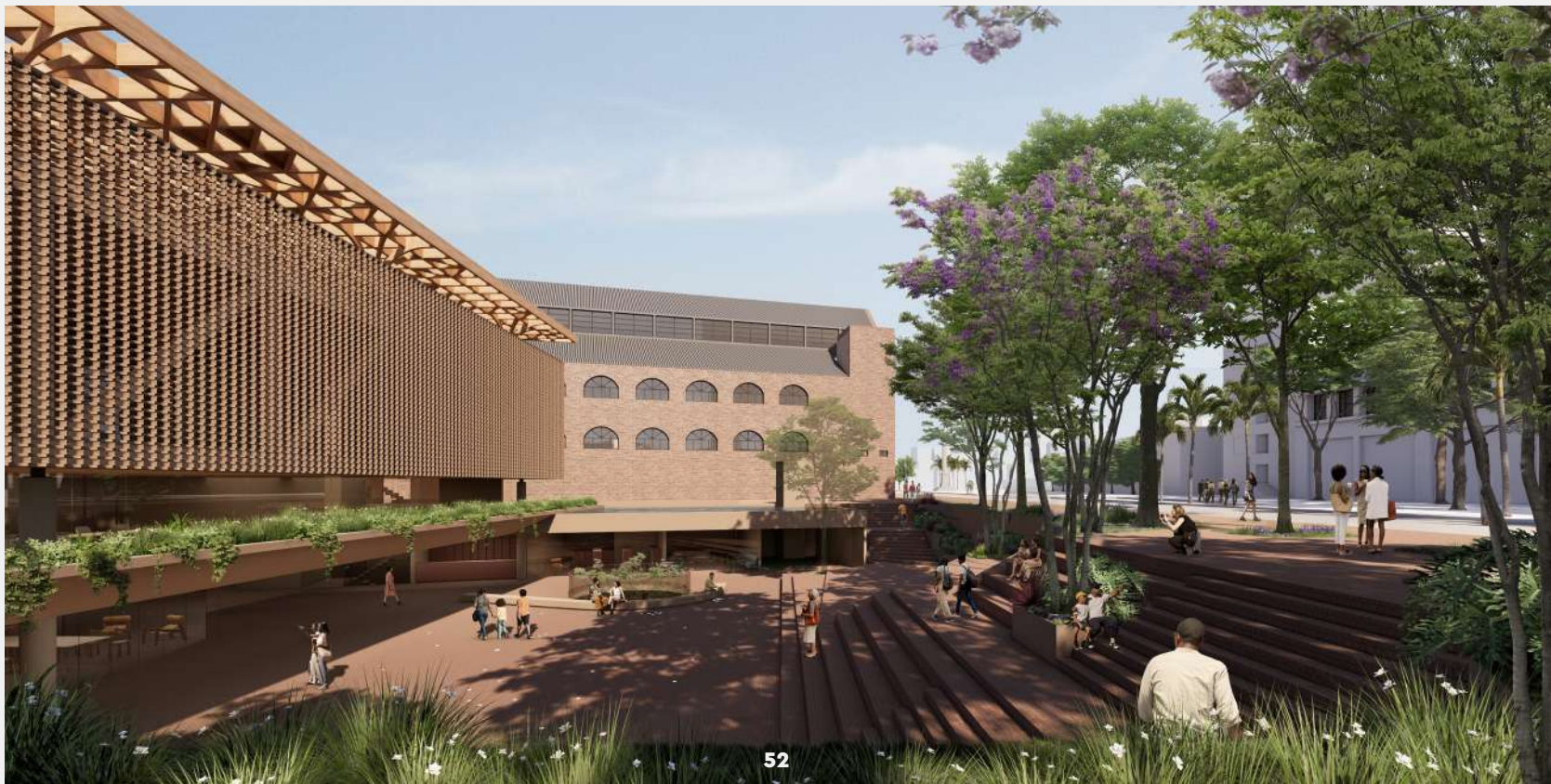
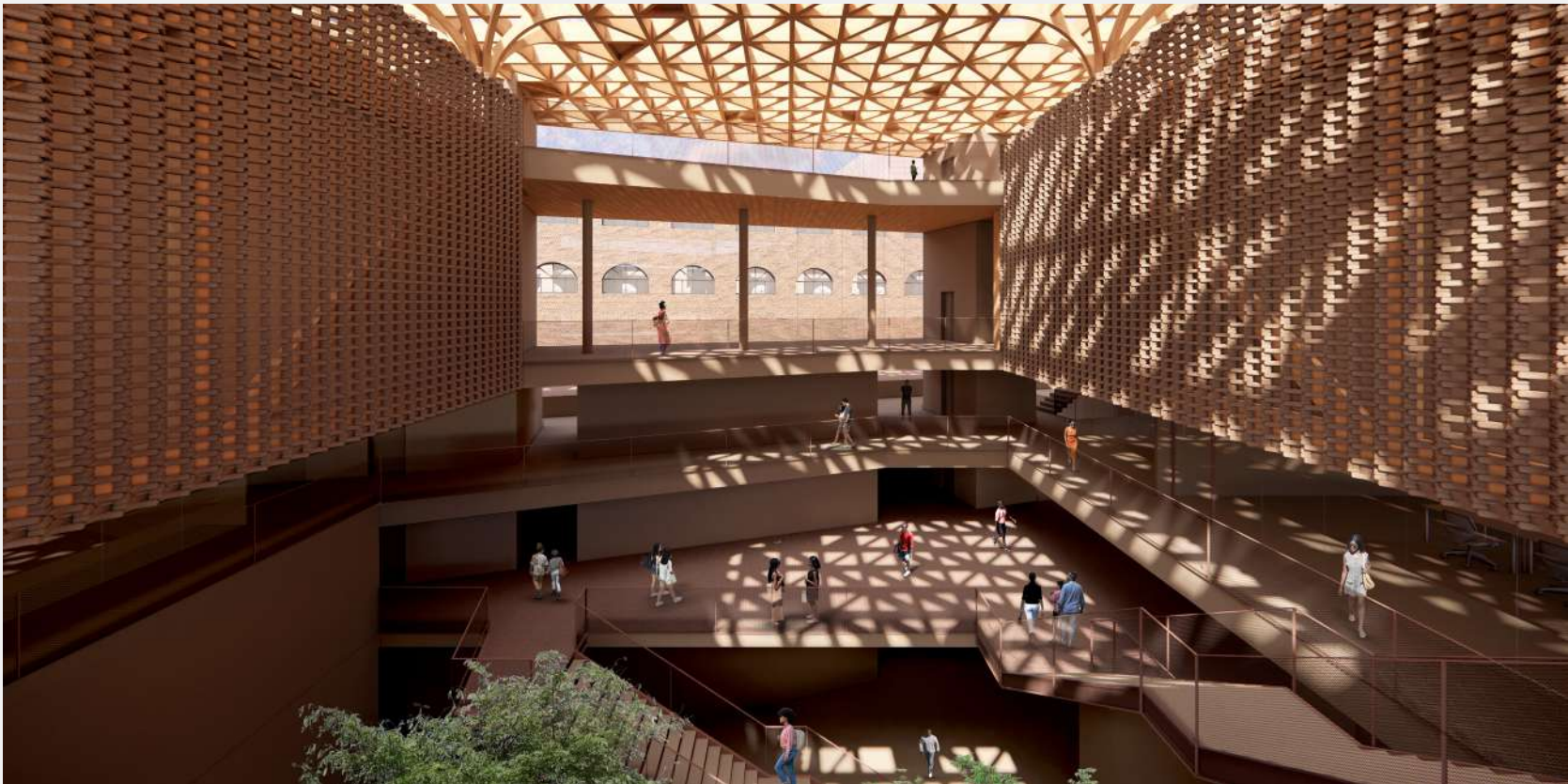
Desirée Vacques, Guilherme Amaro, Helena Langsdorff, Isabela Stamm, Mariana Kuroki, Rebeca Rocha, Rakel Reis, Alessandra Figueiredo.



A arquitetura do Centro Cultural Rio-África busca estabelecer uma conexão sensível entre a ancestralidade africana e o legado da arquitetura moderna brasileira, integrando múltiplos repertórios e simbolismos. As áreas expositivas, distribuídas em diferentes volumes e pavimentos, simbolizam os fragmentos culturais da diáspora africana. Os volumes são envolvidos por uma pele que filtra a luz, representando a intenção de acolher e unificar esses fragmentos. A fachada, em tijolos de barro, remete a tramas de palha, muxarabis e cobogós brasileiros. O projeto também reverencia a ancestralidade africana através de detalhes como na cobertura de madeira com desenho inspirado nos tecidos Kuba Showa, do Congo. Essa mesma cobertura é sustentada por pilares de madeira que remetem à forma de árvores, em uma alusão à conexão com a natureza, tão central na cultura africana.

Próximo às Docas de Dom Pedro II e ao Cais do Valongo, o projeto dialoga visual e simbolicamente com o entorno histórico da Pequena África. Refletindo a resiliência cultural das comunidades afrodescendentes, o espaço é concebido como um ponto de resistência e celebração.

(Fonte: Estúdio Módulo)



MERCADO DA URUGUAIANA

Centro, Rio de Janeiro (2025)

FICHA TÉCNICA

Arquitetura

ÉVORA ARQUITETURA E PROJETOS ESPECIAIS LTDA.

Resp. Técnico: Arq. Pedro Évora Amaral

Equipe: Gabriel Mesquita, Carolina Barbieri, Gerard Bachaalany

Paisagismo

ESCRITÓRIO BURLE MARX

Resp. Técnico: Arq. Júlio Ono

Estrutura

CGP – SERPEN

Resp. Técnico: Eng. Fabio Alencar

Projeto de Instalações

SISCON

Resp. Técnico: Eng. Claudio Vargas

BARRETO ENGENHARIA

Resp. Técnico: Eng. Antonio Ventura

Orçamento

Rio Urbe / SMI / PCRJ

Resp. Técnico: Eng. Renato Lepsch

Monique Arraes Rodrigues

Thiago da Cruz Sessa

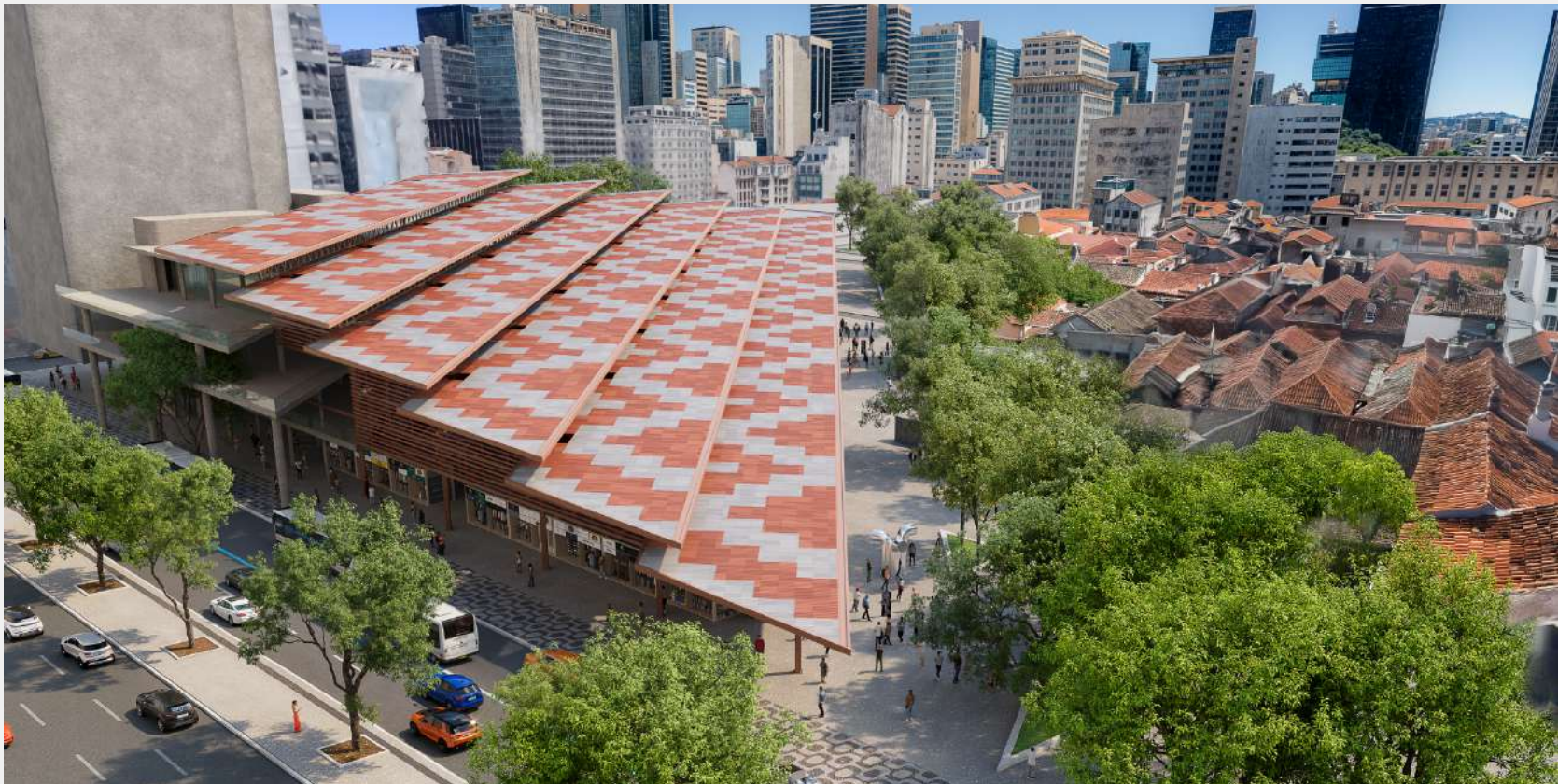
A proposta prevê a demolição do mercado existente e a reurbanização completa do entorno, com a criação de um boulevard que conectará as ruas Uruguaiana e Presidente Vargas, incentivando a circulação de pedestres e promovendo maior integração com o espaço urbano. A ideia do novo mercado é tornar o local mais agradável e mais seguro para os comerciantes e o público em geral, integrando de uma forma melhor o Novo Mercado Popular com a arquitetura do entorno e viabilizando a contemplação dos bens tombados da região.

O primeiro e segundo mezaninos abrigarão mais boxes comerciais e sanitários. O segundo contará ainda com varandas externas voltadas para as ruas Uruguaiana e Presidente Vargas, o que garantirá ventilação cruzada e integração visual com o entorno. Já o terceiro mezanino será destinado a órgãos da Prefeitura, promovendo maior presença institucional na área. A cobertura do novo mercado será metálica, com estrutura treliçada e telhas trapezoidais de alumínio, em alinhamento com o Plano Agache, respeitando a arquitetura das galerias tradicionais do centro histórico.

Além do novo edifício, o projeto prevê 10 mil metros quadrados de reurbanização no entorno, com calçadas acessíveis e melhorias no paisagismo e infraestrutura urbana. Todo o conjunto contará com sistemas de ventilação natural, iluminação eficiente, redes hidráulicas e de prevenção a incêndio, elevando o padrão de segurança e sustentabilidade.

(Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro)



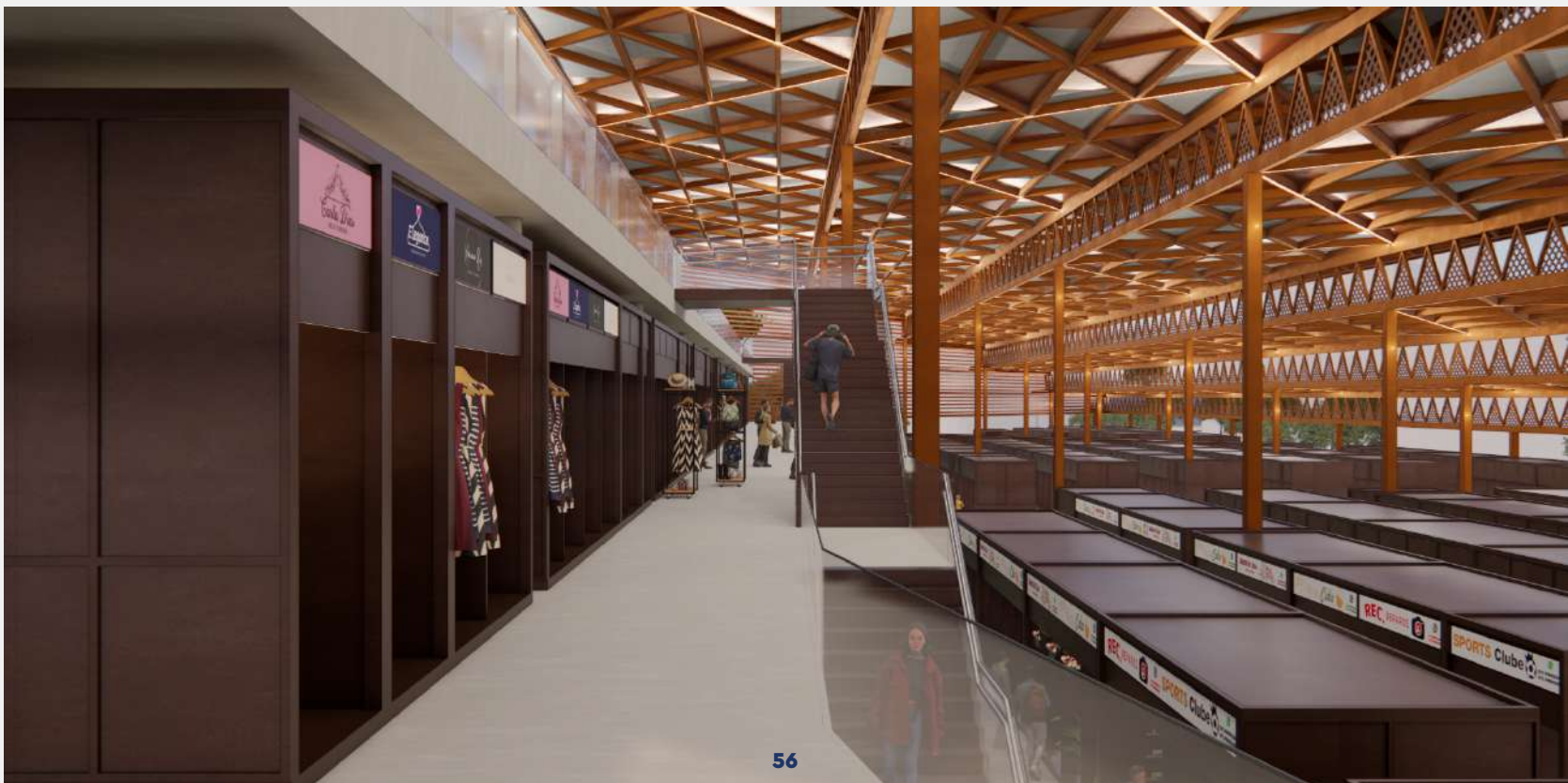


ESTAÇÃO BARÃO DE MAUÁ

Praça da Bandeira, Rio de Janeiro (2025)

FICHA TÉCNICA

AAA_Azevedo Agência de Arquitetura / Rodrigo Azevedo



O novo projeto para Estação é, antes de tudo, uma atualização arquitetônica da edificação. Ao longo dos quase 100 anos de sua existência, sua arquitetura sofreu modificações que alteraram suas características originais – como volumetria, panos de fachada e espacialidade interna – e não proveram qualidade arquitetônica compatíveis com as demandas técnicas no que tange a acessibilidade, climatização, segurança, combate incêndio, etc. Pelo contrário, as intervenções colocaram em risco a integridade física da edificação.

Desta forma, o projeto para Estação provê as infraestruturas necessárias para seu funcionamento em 2026 e, ao mesmo tempo, busca identificar e enfatizar os elementos constituintes da sua composição arquitetônica moderna-neoclássica. Nossa proposta se estrutura a partir das seguintes premissas: identificar os principais elementos constituintes da tipologia ferroviária e da espacialidade moderna e resgatar seu protagonismo na edificação reforçando sua importância na composição e no funcionamento da Estação.





MASTERPLAN SAMBÓ- DROMO

Santo Cristo, Rio de Janeiro (2025)

FICHA TÉCNICA

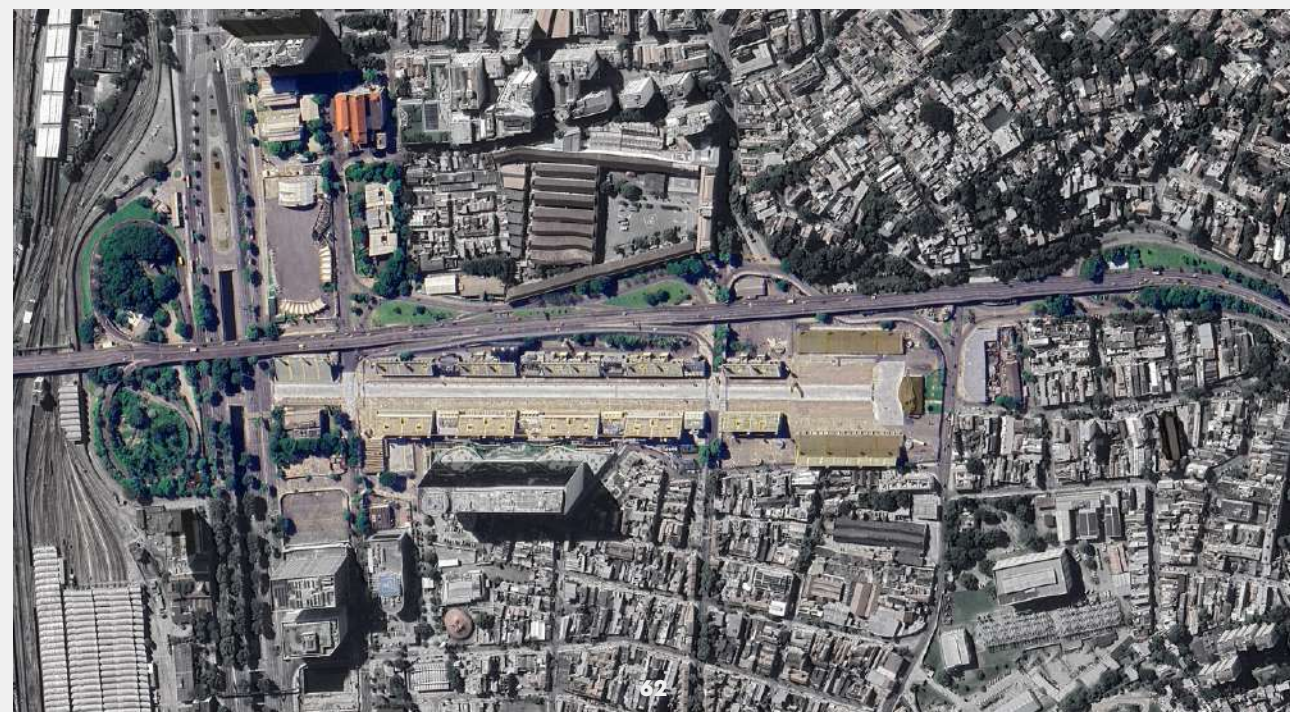
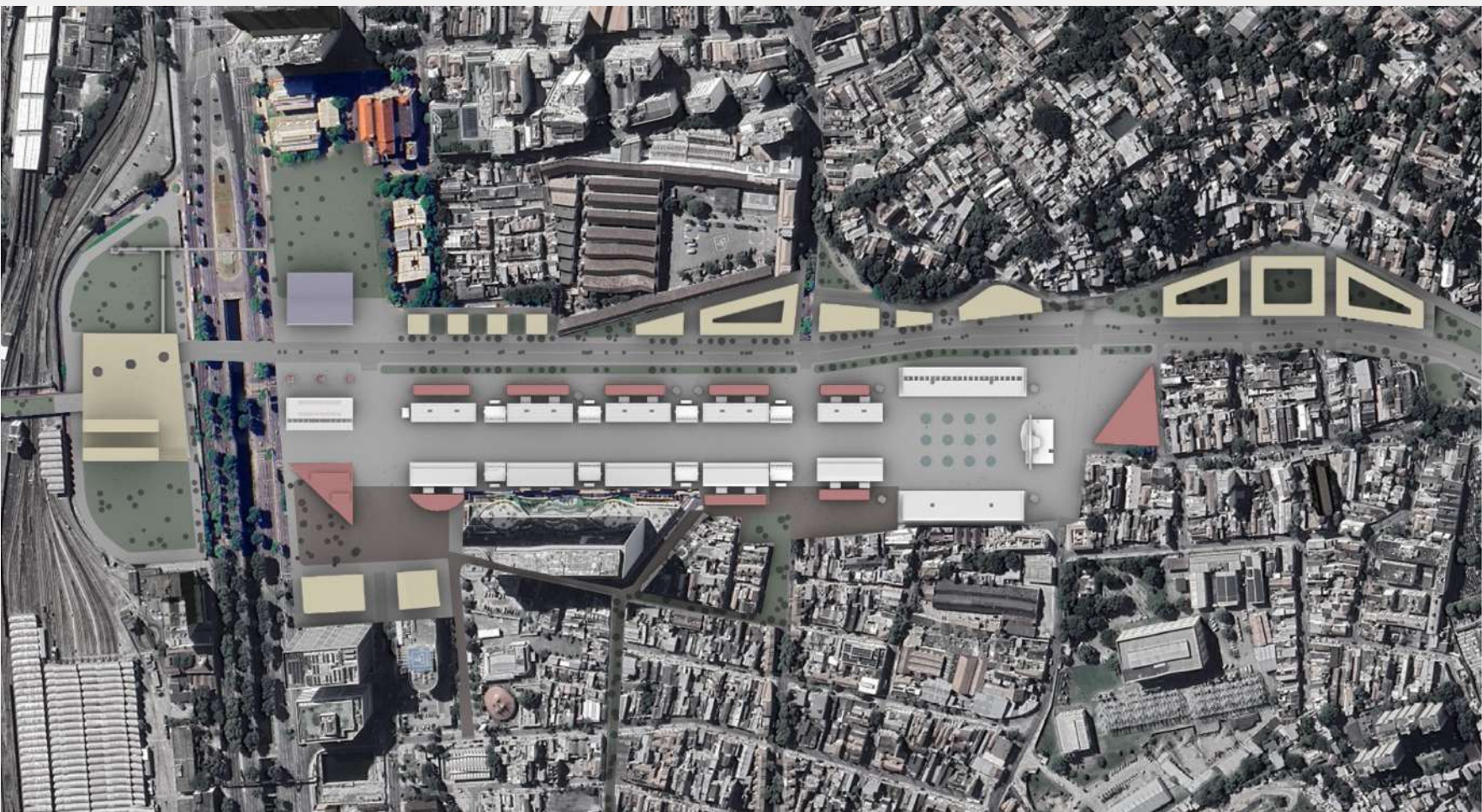
AAA_Azevedo Agência de Arquitetura / Rodrigo Azevedo



A cidade do Rio de Janeiro não é mais a mesma da década de 60. Entretanto, sua paisagem urbana não acompanhou a evolução na mobilidade, mantendo um desenho urbano incompatível com as demandas da cidade contemporânea. Uma paisagem urbana defasada gera prejuízos de toda ordem que afetam diretamente a qualidade de vida dos seus habitantes e o potencial econômico de uma cidade.

Prejuízos ambientais, econômicos e sociais são algumas consequências que saltam aos olhos quando nos deparamos com essas infraestruturas datadas. Após mais de 50 anos, esses elementos não conseguiram produzir qualidade urbana na cidade, e geram despesas ao invés de receitas para a municipalidade.

Nossa proposta reside na demolição do Elevado 31 de Março – entretanto, mantendo sua capacidade viária ao rés do chão – e no redesenho do espaço urbano remanescente para adequá-lo a uma nova condição urbana que tem o Sambódromo e o tecido urbano histórico do Catumbi como principais protagonistas.



EDIFÍCIO A NOITE

Praça Mauá, Rio de Janeiro (2025)

FICHA TÉCNICA

Arquitetura e Interiores

Duda Porto Arquitetura

Incorporadora

Azo Inc.

Construtora

Rocontec – Rocha Construção e Tecnologia

Gerenciamento de Projeto

G+P Gerenciamento

Consultoria de Patrimônio

André Alvarenga

Consultoria de Legalização

Konek

Estrutura de Concreto

França e Associados

Consultoria de Concreto

Britez

Instalações Prediais

AQ_Projetos

Consultoria de Incêndio

Hidrofire engenharia de Segurança Contra Incêndio

Paisagismo

Embyá – Paisagismo Ecológico

Luminotécnico

LD Studio

Climatização

MSTC Engenharia



○ Edifício A Noite, ícone modernista do centro do Rio e primeira torre de grande altura da cidade, passa por uma transformação radical que combina preservação histórica e inovação urbana. Seu retrofit – viabilizado pelo programa Reviver Centro – reconecta a cidade com sua memória afetiva ao revitalizar um marco arquitetônico que testemunhou décadas de transformações urbanas. O projeto respeita a estrutura original enquanto introduz novos usos mistos, criando um diálogo entre a elegância modernista e as demandas contemporâneas de sustentabilidade e habitabilidade.

A intervenção no A Noite simboliza a reconquista do centro histórico como espaço de vida, cultura e oportunidades. Mais que uma reforma, este projeto representa um modelo de regeneração urbana que valoriza o patrimônio construído como ativo para o desenvolvimento sustentável. Ao reativar este marco simbólico, o Rio demonstra como a reinvenção do existente pode ser mais poderosa que a construção do novo, criando futuros possíveis a partir das camadas de história que compõem a identidade carioca.

(Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro)



EDIFÍCIO ORA

Centro, Rio de Janeiro (2024)

FICHA TÉCNICA

Incorporação

INTI Construção

Construção

Rocontec Construção e Tecnologia

Arquitetura e Interiores

Cité Arquitetura

Celso Rayol, Fernando Costa, Lúcia Andrezo, André Caterina, Daniel Osório, Vanessa Moreira, Thiago Godoy, Luisa Linden, Carla Felix, Giovanna Soares, Ricardo Bayão e Julya Torquato

Gerenciamento

PGR Engenharia

Estrutura

MARRA Projetos Estruturais

Instalações

AQ Projetos

Incêndio

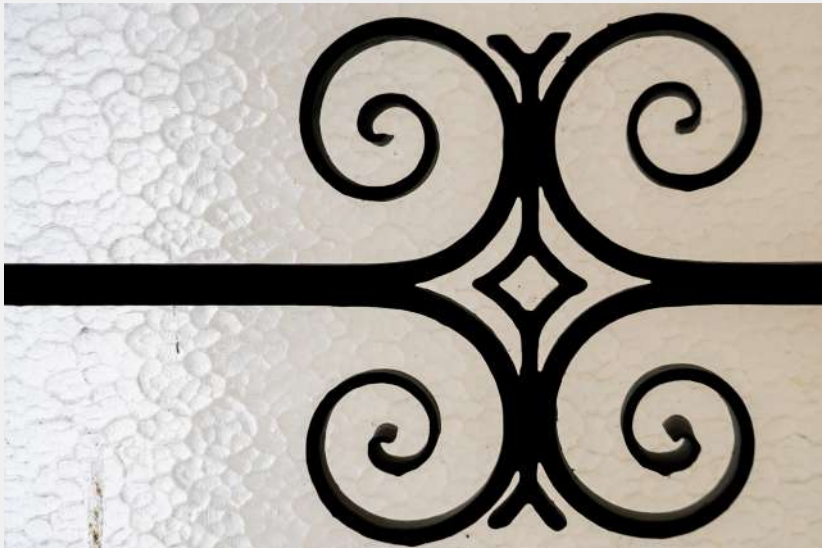
FTR

Ar-Condicionado

FTR

Perspectivas

Domus Computação Gráfica





Na esteira no Reviver Centro, plano de incentivo à moradia e produção de novas unidades residenciais na região central do Rio de Janeiro, diversos lançamentos imobiliários vieram a público recentemente, envolvendo projetos de retrofit e de novos edifícios.

Ocupando o antigo Edifício Mesbla, em frente ao Passeio Público, o projeto resgata uma das construções Art Deco mais icônicas do skyline do Centro da cidade, com o antigo relógio e vistas deslumbrantes de cartões postais do Rio de Janeiro.

O projeto de arquitetura parte da reconversão do edifício comercial em uso residencial, com o restauro da fachada e um projeto cuidadoso de Interiores. Inspirando-se nos detalhes, materiais e cores do desenho original de 1934, do arquiteto francês Henri Sajous, mesmo autor dos residenciais Biarritz e Tabor Loreto, as áreas comuns do empreendimento ressaltam a qualidade arquitetônica da obra e apresentam um novo olhar sobre a ocupação do edifício.

(Fonte: Cité Arquitetura)

PARQUE DO PORTO

Zona Portuária, Rio de Janeiro (2025)

FICHA TÉCNICA

Arquitetura e Urbanismo

Duda Porto Arquitetura

Estruturação e Gestão Imobiliária

Konek

O projeto Parque do Porto na Zona Portuária do Rio de Janeiro é constituído por ilhas flutuantes conectadas a uma ciclovia que permitem a abertura da orla ao público. Uma série de atividades e serviços são ofertados, voltados tanto para o lazer quanto para a convivência comunitária. As ilhas abrigam equipamentos públicos como quadras esportivas, quiosques, espaço para eventos, restaurante, horta, área de compostagem, dentre outros.

Atualmente a área marítima conta com duas ilhas existentes: Ilha Santa Bárbara e Ilha da Pombeba que serão revitalizadas e ligadas as demais ilhas projetadas por meio de barcos. Os navios de grande porte que atracavam ao longo da orla serão deslocados para dois píeres projetados, organizando melhor o fluxo de embarque e desembarque de passageiros, ampliando a contemplação da vista. O projeto permite uma integração interessante entre o ambiente urbano e o mar, ao mesmo tempo em que resgata e transforma o uso da orla da cidade.

(Fonte: Duda Porto Arquitetura)





FICHA TÉCNICA

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Eduardo Paes
PREFEITO

Eduardo Cavaliere
VICE-PREFEITO

Lucas Wosgrau Padilha
SECRETÁRIO DE CULTURA

Tainá de Paula
SECRETÁRIA DE MEIO AMBIENTE E CLIMA

Marllon Sevilha
Filipe Lopes
Eliana Cacique
COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Truque Produções
PRODUÇÃO

A Firma
AUDIOVISUAL

**AAA_Azevedo Agência de
Arquitetura / Rodrigo Azevedo**
Cité Arquitetura
Consórcio Rio+Verde
Ecomimesis Soluções Ecológicas
Embyá – Paisagismo
Ecossistêmico
Estúdio Módulo
EVORA Arquitetos
Duda Porto Arquitetura
RAF Arquitetura
RRA | Ruy Rezende Arquitetura
COLABORADORES

Secretaria de Meio Ambiente e Clima
Prefeitura do Rio de Janeiro
REALIZAÇÃO

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

Odilo Almeida
PRESIDENTE DA DIREÇÃO NACIONAL

Renata Dantas Rosário Sachs
VICE-PRESIDENTE DA DIREÇÃO NACIONAL

Raquel Schenkman
PRESIDENTE DO DEPARTAMENTO DE SÃO PAULO

Kaísa Isabel da Silva Santos
1ª VICE-PRESIDENTE DO DEPARTAMENTO DE SÃO PAULO

Victor Próspero (licenciado)
2º VICE-PRESIDENTE DO DEPARTAMENTO DE SÃO PAULO

Luca Fuser
ASSESSORIA DA PRESIDÊNCIA DO DEPARTAMENTO DE SÃO PAULO

Renato Anelli
Karina de Souza
Marcos Cereto
Clevio Rabelo
Marcella Arruda
Jerá Guarani
COMITÊ CURATORIAL DA 14ª BIENAL INTERNACIONAL
DE ARQUITETURA DE SÃO PAULO

Ruslan Alastair
CENOGRAFIA

Márcio França
COORDENAÇÃO DE PROJETO

Caroline Mantovani
PROJETO GRÁFICO

14ª BIENAL INTERNACIONAL DE ARQUITETURA DE SÃO PAULO